

Os movimentos sociais no Brasil

APRESENTAÇÃO

Neste capítulo será estudada uma sociedade com direitos para poucos e a cidadania hoje.



PÚBLICO ALVO:

Alunos da 2ª série do ensino médio.



DURAÇÃO:

6 aulas.



EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:

- Os movimentos sociais ocorrem no Brasil praticamente desde o primeiro século da colonização efetuada pelos portugueses.
- Analisar essas lutas é fundamental para eliminar a ideia segundo a qual os brasileiros são pacíficos e não sabem ou não souberam lutar por aquilo que em determinado momento pensavam ser o melhor para si e seus contemporâneos.
- Existem variados movimentos sociais, com estruturas e características bem definidas. Entre eles destacam-se: os movimentos dos povos indígenas, o movimento negro, os movimentos sociais rurais, os movimentos sociais urbanos, os movimentos culturais, os movimentos ligados ao mundo do trabalho, os movimentos civis e militares e os movimentos sociais recentes.



EIXO TEMÁTICO PRESENTE NA PROPOSTA:

Os movimentos sociais no Brasil.



RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Lousa.
- Giz ou marcadores para quadro branco.

PREPARAÇÃO

As Ciências Sociais são, a seu modo subjetivo de analisar, formadoras de opinião. Atividades como debates, análises, resenhas de filmes e seminários são fundamentais para o exercício da opinião. É importante, porém, que os alunos associem suas opiniões a argumentos válidos.

AULA 1

Os movimentos sociais ocorrem no Brasil praticamente desde o primeiro século da colonização efetuada pelos portugueses (página 196). Analisar essas lutas é fundamental para eliminar a ideia segundo a qual os brasileiros são pacíficos e não sabem ou não souberam lutar por aquilo que em determinado momento pensavam ser o melhor para si e seus contemporâneos. Muitos indivíduos no Brasil lutaram e morreram por aquilo que acreditavam e muito sangue foi derramado na luta por ideias e ideais. O legado dessas lutas continua inspirando esforços e movimentos por uma sociedade melhor do que a que vivemos atualmente. Os indígenas (páginas 196 a 198) sempre lutaram contra a opressão e a exploração do homem branco. Eram três milhões distribuídos em mais de mil povos diferentes quando os portugueses chegaram aqui, no século XVI. As guerras, a exploração e as doenças quase extinguiram as populações indígenas, que em 1991 não chegavam a trezentos mil indivíduos. Desde os primeiros tempos da chegada dos europeus, os indígenas não passavam de um brinquedo nas mãos do colonizador. Os portugueses se aliaram a algumas tribos para eliminar guerreiros das tribos rivais e exploradores franceses do pau-brasil. Os franceses, por sua vez, faziam o mesmo. Em troca de facas e machados de ferro, os indígenas derrubavam árvores, cortavam os troncos de pau-brasil e carregavam os navios. Hoje os povos indígenas ainda lutam para preservar sua cultura e suas terras, sempre cobiçadas por fazendeiros e garimpeiros. Lutam também para preservar o meio ambiente, do qual dependem. O modo como os indígenas são vistos no Brasil é um legado cultural deixado pelos portugueses, que os consideravam indolentes e preguiçosos tendo, por isso, uma aversão ao trabalho e acúmulo de bens e capital. Os movimentos negros (páginas 198 e 199) também se iniciaram no século XVI e continuam até hoje. As formas mais comuns de resistência dos negros à escravidão eram as fugas e a organização de quilombos. O mais famoso desses quilombos foi o de Palmares, onde hoje fica o estado de Alagoas, que chegou a abrigar entre 20 e 30 mil habitantes negros, indígenas, mestiços e até brancos. Entre os movimentos negros, destaca-se a Revolta dos Malês, negros islâmicos, que se recusavam a seguir a fé cristã. Nesse movimento

destaca-se a atividade de uma mulher, Luísa Mahin, mãe do abolicionista Luiz Gama, em 1835. O abolicionismo (página 200) só tomou força no Brasil na segunda metade do século XIX, por pressão interna de pessoas brancas que conviviam com os negros e não aceitavam a condição humilhante da escravidão, e por pressão externa da Inglaterra, que queria um maior mercado consumidor para seus produtos. A escravidão deixou de existir oficialmente em 13 de maio de 1888 (página 201). Isso não significa que os ex-escravos foram aceitos e incluídos na sociedade brasileira. Sem uma infraestrutura adequada, muitos negros preferiram voltar a trabalhar para seus senhores em troca de moradia e comida. Outros conseguiram subempregos como mascates, vendedores ambulantes e prestadores de serviços ocasionais. E outros, ainda, passaram fome e dormiram na rua, sem emprego e meios de subsistir. Os recentes movimentos negros (página 202) conseguiram a demarcação das comunidades quilombolas e as cotas para negros em instituições de ensino superior e cargos da administração pública.

AULA 2



Os movimentos sociais rurais (páginas 202 a 204) ganharam força no Brasil, após a Lei de Terras de 1850, que criava inúmeras restrições para a aquisição de terras no Brasil, impedindo que negros e imigrantes pudessem ter acesso à propriedade. Cabe destacar dois movimentos sociais ocorridos no fim do século XIX e começo do XX, um no Nordeste e outro no Sul: respectivamente a Guerra de Canudos e a Guerra do Contestado. Ambos os movimentos tinham características comuns: eram liderados por homens que se diziam ser o messias, o líder que levaria aquele povo a uma vida melhor (daí no nome desses movimentos ser messiânico); envolveram religiosidade, pobreza e insensibilidade política por parte dos governantes; e foram duramente combatidos pelo Estado, ocasionando milhares de mortes. A partir de 1953 (página 204 e 205), os movimentos sociais e as revoltas no campo passaram a ter caráter mais amplo e a contar com maior organização regional e nacional. Entre os diversos movimentos destacam-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terras (MST), criado em 1979, e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) (página 205), que luta para garantir os direitos de indivíduos que perderam suas propriedades pela construção de usinas hidrelétricas. Os movimentos sociais urbanos (páginas 205 a 207) começaram no Brasil já no século XVIII. Tão distintos entre si e alguns com nomes estranhos, esses movimentos, muitas vezes, questionavam a cobrança ou o aumento de impostos e as ações das companhias de comércio ou das autoridades portuguesas. Destaque para a Revolta da Cachaça, Revolta de Beckman, Guerra dos Mascates, Revolta do Sal, Revolta do Maneta, Levante do Terço Velho, Revolta Ronco da Abelha, e Revolta do Quebra-Quilos. A partir da ditadura civil-militar (1964-1985) surgiram as CEBs, Comunidades Eclesiais de Base, que criaram espaços comunitários para debater a realidade social, evangeli-

zar e alfabetizar adultos. Acreditavam na defesa de um socialismo humanista como instrumento de libertação do homem. O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) surgiu no fim da década de 1990, a partir da necessidade de se organizar a reforma urbana e garantir moradia a todos os cidadãos. Em 1960 (páginas 207 e 208), a UNE (União Nacional dos Estudantes) criou e liderou as atividades do CPC (Centro Popular de Cultura), como instrumento de conscientização política de jovens e estudantes. Apesar de ter sido extinto quatro anos depois, devido ao golpe civil-militar de 1964, o CPC deixou um legado cultural como símbolo de resistência política por meio da arte e da cultura. O movimento **hip-hop** (página 208) é uma forma de movimento social cultural utilizada, sobretudo, por jovens negros e pobres das periferias dos grandes centros urbanos, caracterizados pela ausência do poder público e pela indiferença social. O **hip-hop** tem servido como ferramenta de integração social e mesmo de ressocialização de jovens, no sentido de romper com essa realidade. Além disso, se propõe a mostrar que os moradores da periferia também fazem parte da cidade, também a compõem e a caracterizam. Hoje, no Brasil, em termos musicais, o movimento mistura vários grupos que mesclam diversas manifestações da cultura brasileira em sua arte.

AULA 3

Vários movimentos sociais dos trabalhadores ocorreram no Brasil a partir do século XX, com a consolidação da indústria nacional. Muitos desses movimentos, no entanto, foram sufocados por ditaduras, como a varguista e a civil-militar de 1964. Com a incrementação do capital estrangeiro, novas indústrias surgiram no cenário nacional e muitos de seus trabalhadores eram imigrantes europeus acostumados a lutar por direitos sociais, trabalhistas, civis e políticos. A partir da década de 1870 começaram a surgir as Ligas Operárias, com o objetivo de organizar o processo de resistência dos trabalhadores contra os patrões. Vargas, embora tenha concedido direitos sociais aos trabalhadores, só conseguiu reprimir as greves com a implantação do Estado Novo ditatorial (página 209). Entre 1961 e 1964 formaram-se sindicatos e centrais sindicais de âmbito nacional, e com elas as greves, que foram silenciadas e duramente reprimidas a partir de 1964, com a ditadura. A repressão aos trabalhadores ainda é uma realidade e o Estado se vale de sua força e violência legítimas para reprimir as manifestações dos trabalhadores.

AULA 4

No Brasil houve movimentos de caráter estritamente militar e outros nos quais os militares contaram com apoio parcial da população civil. A maior parte desses movimentos dos séculos XVIII e XIX lutavam pela independência

do Brasil e instalação de uma República. São eles: Conjuração Mineira, Conjuração Baiana, Confederação do Equador, Cabanagem, Revolução Farroupilha, Sabinada e Revolução Praieira (página 211). Todos esses movimentos foram reprimidos violentamente e seus líderes foram presos, degredados ou enforcados. As punições deveriam servir de exemplo para desencorajar novos processos revolucionários. Dois movimentos surgiram na Primeira República: a Revolta da Armada, quando quase todos os integrantes da Marinha se posicionaram contra o presidente Floriano Peixoto; e a Revolta da Chibata, na qual os marinheiros negros reivindicavam o fim dos castigos corporais (chibata), melhores soldos, melhorias na alimentação e condições de trabalho (página 212). A partir da década de 1920, surgiram movimentos militares com alguma participação civil. Era o tenentismo (páginas 212 e 213) (pois a maioria de seus líderes eram tenentes do Exército). Esses movimentos foram: A Revolta dos 18 do Forte (no Rio de Janeiro, em 1922) e A Revolução Paulista de 1924, que viria a formar a famosa Coluna Prestes. Muitos tenentes foram interventores de Vargas (administravam os estados no lugar dos governadores) e uma grande parcela desses militares chegou à presidência da República após o golpe de 1964. Vargas, ao assumir a Presidência, desprezou a Constituição e passou a governar por decretos, nomeando interventores para a presidência dos estados, sendo que muitos nem eram naturais dos estados onde assumiram seus cargos. Revoltados, os membros da elite paulista exigiram de Vargas uma nova Constituição. Como não foram atendidos, deflagraram uma verdadeira guerra civil contra o restante do país, conhecida como Revolução Constitucionalista de 1932. Durante a ditadura civil-militar de 1964, vários grupos de militantes de diversas tendências de esquerda optaram pela organização de movimentos armados (rurais e urbanos). Entre eles estavam o MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro), a ALN (Ação Libertadora Nacional) de Carlos Marighella, o VPR (Vanguarda Popular Revolucionária) e a Guerrilha do Araguaia, do capitão Carlos Lamarca (páginas 213 e 214). Entre suas ações estavam o sequestro de personalidades importantes (para trocar por prisioneiros políticos) e os roubos a bancos para obter recursos para a luta armada. Na sua fase menos opressora, a ditadura permitiu o Movimento pela Anistia e, já no fim da vida, o Movimento Diretas Já (páginas 214 e 215).

AULA 5

No início do século XX, o movimento das mulheres cresceu no Brasil, seguindo os passos do movimento feminista internacional (páginas 215 e 216). A bióloga brasileira Bertha Lutz criou, em 1919, a Liga pela Emancipação Feminina e, em 1921, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. Além destes foram também criados a Liga Comunista Feminina e o Grupo Feminino de Estudos Sociais. A ideia era libertar a mulher do único aprendizado que a sociedade lhe permitia (maternal e doméstico), possibilitar uma reflexão sobre suas condições e combater a escravização clerical, econômica, moral e jurídica. Como

os demais movimentos sociais, o movimento das mulheres foi alvo de repressão durante as ditaduras e voltaram a se intensificar no final dos anos 1970. Graças a esses movimentos, as mulheres conseguiram a aprovação da Lei Maria da Penha, que considera crime a violência doméstica contra a mulher. A homossexualidade (páginas 216 e 217), que era tratada como doença ou distúrbio até meados da década de 1970, ganhou movimentos sociais para defender seus direitos como minoria num país de maioria machista, também havia sido reprimida durante a ditadura militar de 1964. Voltou a ganhar destaque com a redemocratização do país na década de 1980. Vários cantores (entre eles Cazuza, Renato Russo e Cássia Eller) e atores (como Lauro Corona), ao assumirem sua homossexualidade, deram novo impulso aos movimentos LGBT, que se tornaram mais fortes à medida que as comunidades científicas descobriram que as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) não estavam vinculadas ao homossexualismo.

AULA 6

Apesar da crescente democratização do país, desde 2003, verificou-se uma redução no ritmo das reivindicações dos movimentos sociais (página 217). A ascensão do PT ao poder representou a consagração dos movimentos sociais e também um grande dilema: o exercício do governo por um presidente vindo da classe sindical e a perda de autonomia dos movimentos sociais. Nesse contexto, surgiram os movimentos conservadores (páginas 217 e 218), que lutam pela manutenção de condições sociais, políticas e econômicas conservadoras, como a intervenção militar e até o fechamento do Congresso Nacional. O setor agropecuário mostra-se também conservador, ao lutar contra a demarcação de terras indígenas, a Reforma Agrária, e a favor do desmatamento para criação de pastagens. As manifestações urbanas de 2013 (páginas 218 e 219) trouxeram alguns aspectos novos em relação aos anteriores, tanto na atuação, quanto na organização por meio de rede sociais e outros recursos disponíveis pela chamada sociedade da tecnologia e da informação. As duas características marcantes dos movimentos de 2013 foram a necessidade de desvinculá-los de qualquer partido político e a diversificação das manifestações.

ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

Os alunos deverão responder à questão do tópico Cenário dos movimentos sociais no Brasil (página 220) ou o professor poderá, ainda, elaborar um questionário para verificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas.